

## Educação Guarani

Eu sou Jackson Alexandre Ramos. Moro na comunidade indígena Guarani chamada Anhetengua. O nome da aldeia significa *Aldeia Verdadeira*. Ela fica em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Quando, junto com meus parentes, escolhemos o assunto educação para o caderno da Semana dos Povos Indígenas, pensamos em contar para as crianças, os jovens e também para os adultos, como o povo Guarani educa os seus filhos. Na nossa aldeia valorizamos muito os conselhos que nossos avós nos dão. Todos os dias de manhã os guarani visitam os avós e as avós da comunidade para ouvir os conselhos deles. Nestes conselhos os idosos ensinam a viver de maneira certa. Explicam que devemos fazer o bem para as pessoas. Pedem que todos respeitem as outras pessoas. Aconselham a ajudar a cuidar dos idosos, por exemplo. Esses conselhos são valores do povo Guarani. Em todas as aldeias Guarani, ouvimos estes mesmos conselhos dos idosos. Eles estão preocupados com o futuro do povo Guarani, por isto aconselham muito os jovens. No futuro estes jovens serão idosos e irão aconselhar os jovens também. Assim estes valores nunca irão se perder.

As pessoas idosas da nossa aldeia à noite contam histórias. Falam da sua juventude e de como viviam e seguiam os conselhos dos seus avós. Contam, também, histórias de animais para as crianças conhecerem e muitas delas para as crianças rirem.

Eu sou pai e quero muito que minha filha cresça no jeito de ser Guarani. No momento em que ela entender as palavras, devo dar conselhos a ela. Tenho as orientações guardadas, pois as recebi dos meus avós.

Para vocês, crianças e jovens, gostaria de dar um conselho: visitem mais seus avós para ouvir as aprendizagens que eles têm para passar para vocês e ouçam as histórias que eles têm para contar. Para os adultos, pais e mães, gostaria de sugerir que usem mais tempo para conviver e aconselhar as suas filhas e os seus filhos. Na educação das crianças e jovens é importante ter tempo e paciência. Devemos dar conselhos todos os dias e também acompanhar as crianças e os jovens para ver como fazem as coisas. Olhar para a criança e acompanhá-la naquilo que faz. A criança e o jovem precisam de liberdade para aprender, mas os adultos devem estar por perto para orientar e aconselhar.

Nós, o povo Guarani, por exemplo, usamos o *ambá* para que a criança aprenda a caminhar. A sociedade não indígena chama o *ambá* de andador (ver foto...). O *ambá* fica no pátio, fora de casa, junto às árvores. É uma segurança para a criança, pois ela pode segurar-se nele. Ao mesmo tempo, a criança não fica presa. Pode sair dali para outro lugar. O pai e a mãe colocam a criança no *ambá* e observam ela. Mas ela caminha sozinha e tem liberdade de sair e voltar dali.

O *ambá* é como os conselhos dos idosos, que ajudam os guarani a viver e caminhar de maneira certa.